

# 'Hamlet' com dilemas contemporânea

Montagem da Cia Teatro Esplendor, com tradução de Geraldo Carneiro e direção de Bruce Gomlevsky, estreia nova temporada no Teatro Gláucio Gil

**Q**uarto séculos separam a escrita de "Hamlet" e a nova montagem que a Cia Teatro Esplendor apresenta no Teatro Gláucio Gill. Mas essa distância temporal se dissolve quando Bruce Gomlevsky, diretor e protagonista do espetáculo, afirma que o texto shakespeariano "dialoga diretamente com as questões político-sociais de hoje". A produção celebra os 15 anos da companhia e traz a tradução inédita do imortal da ABL Geraldo Carneiro.

A tragédia do príncipe dina-



O ator e diretor Bruce Gomlevsky dá vida ao príncipe dinamarquês em tradução do imortal Geraldo Carneiro para o clássico shakesperiano

marquês que retorna ao castelo de Elsinore após a morte do pai e descobre uma trama de traição e poder

ganha contornos contemporâneos nesta versão. Gomlevsky construiu a encenação ao longo de mais de 11 meses de laboratório de ensaios, propondo uma abordagem física e emocional que coloca o público dentro da cena. "Há muitos anos sonho em fazer Hamlet como ator.

É uma experiência mágica. Falar esse texto é como uma aula de teatro, profundamente pedagógica e rica sobre a condição humana. O príncipe é vilão e herói, trágico e cômico, cheio de camadas. Hoje me sinto pronto para esse encontro", diz o ator.

Divulgação

O diretor optou por uma experiência imersiva em que os espectadores podem se mover durante a apresentação, assistindo de diferentes ângulos. Elementos da contemporaneidade, como inteligência artificial, foram incorporados à narrativa. Outro destaque está na escalação da atriz trans Alitta de Léon para viver Fortimbrás, da Noruega. "É um personagem muitas vezes cortado, mas fundamental por simbolizar uma nova era. Aqui, representa a ruptura com o patriarcado e ajuda o público a se conectar com debates urgentes de 2025", reflete Gomlevsky sobre a escolha que dialoga com questões identitárias atuais.

O elenco reúne ainda Vitor Thiré, Glauco Guima, Gustavo Damasceno, Jaime Leibovitch, Ricardo Lopes, Sirleia Aleixo, Maria Clara Migliora e Tamie Panet, além de Andréa Bak e Guilherme Pinel. A Cia Teatro Esplendor, fundada em 2010, é considerada uma das mais relevantes da cena carioca, com linha de pesquisa que mescla rigor físico e profundidade dramatúrgica.

## SERVIÇO

### HAMLET

Teatro Gláucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde s/nº) Até 9/2, sábado a segunda (20h)

Ingressos: R\$ 70 e R\$ 35 (meia)

## NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES



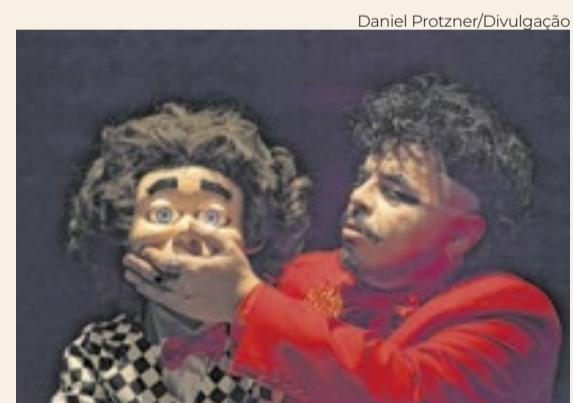
### Fafá em três tempos

Musical em cartaz no Teatro Riachuelo apresenta a trajetória de Fafá de Belém, uma das mais importantes (e queridas) cantoras brasileiras. A produção celebra os 50 anos de carreira da artista intercalando três momentos: o presente, memórias da infância na capital paraense marcada por lendas amazônicas, e a construção da carreira. Três atrizes interpretam a cantora em diferentes fases da vida: Laura Saab e Clarah Passos como Fafá criança, Helga Nemetik como a cantora em ascensão, e Lucinha Lins representando a artista nos dias atuais.



### Heranças emocionais

O espetáculo "Uma Carta para Meus Netos" utiliza teatro de objetos e performance para abordar relações entre gerações. Brinquedos são empregados como símbolos que representam tensões e afetos familiares. Com estética intimista, a dramaturgia de Tatá Oliveira, que também atua e assina a direção do espetáculo mescla elementos autobiográficos e ficcionais, propondo reflexão sobre heranças emocionais e conflitos com linguagem cênica que busca estabelecer conexões com experiências pessoais do público. Até 8/2



### Referências surrealistas

Montagem com dramaturgia e direção de Byron O'Neill, "Las Choronas" encerra temporada no CCBB RJ no domingo (8). O espetáculo foi desenvolvido de forma colaborativa a partir de improvisações, partituras gestuais e fragmentos poéticos. A criação dialoga com referências do surrealismo, como obras do cineasta David Lynch, e do teatro do absurdo de Samuel Beckett. Em cena, atores manipulam bonecos e são manipulados por eles, explorando as fronteiras entre humano e objeto, som e gesto.